



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS **EDITAL**

Seleção Pública de Provas e Títulos para preenchimento de (01) uma função na Parte Especial do Quadro Docente da UNICAMP, no nível MS-3, regime RTP, pelo período de 06 (seis anos) na área de Ensino/Aprendizagem de Língua Materna, nas Disciplinas: LA101 – Estudos do Letramento; LA202 – Leitura e Escrita I; LA704 – Lingüística Aplicada e Formação do Professor de Língua; LA777 – Lingüística Aplicada ao Ensino de Português Língua Materna I; LA802 – Leitura e Escrita II, do Departamento de Lingüística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem-IEL, da Universidade Estadual de Campinas.

I- PERFIL EXIGIDO DOS CANDIDATOS

1. Doutorado em Lingüística Aplicada ou doutorado com tese na área de Lingüística Aplicada;
2. Formação em mais de uma área da Lingüística Aplicada;
3. Experiência de ensino no país e /ou no exterior;
4. Compromisso de ministrar aulas na graduação e de orientar em nível de Iniciação Científica em mais de uma área;
5. Independência intelectual para assumir disciplinas na pós-graduação e orientar pesquisa;
6. Projeto de Pesquisa em Lingüística Aplicada na área, que será referido no seu plano de trabalho.

II- DAS INSCRIÇÕES

1- As inscrições estarão abertas por um período de 30 (trinta) dias a contar da publicação deste edital no D.O.E., e deverão ser feitas na Secretaria do Departamento de Lingüística Aplicada do IEL, localizada na Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Distrito de Barão Geraldo, Campinas, das 09:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00, de segunda a sexta-feira, dentro do prazo indicado, por meio de Requerimento, contendo nome, domicílio e profissão, dirigido à Diretora do IEL e acompanhado dos seguintes documentos:

A- prova de que é portador do título de doutor outorgado pela UNICAMP, por ela reconhecido ou de validade nacional. Os candidatos que tenham obtido o título de doutor no Exterior deverão, caso aprovados, obter reconhecimento para fim de validade nacional, no prazo de um ano a partir da

admissão, sob pena de desligamento automático do docente, ressalvadas as hipóteses de caso fortuito ou força maior.

B- documento de identificação pessoal;

C- plano de trabalho;

D- 07 exemplares do Memorial, contendo suas atividades realizadas em que sejam comprovados os trabalhos publicados, atividades profissionais e demais informações que permitam cabal avaliação de seus méritos, a saber:

- títulos universitários
- curriculum vitae et studiorum;
- atividades científicas, didáticas e profissionais;
- títulos honoríficos;
- bolsas de estudo em nível de pós-graduação;
- cursos frequentados, congressos, simpósios e seminários dos quais participou.

D.1- O Memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento das inscrições.

D.2- O Departamento ou outra instância competente definida pela Congregação, poderá solicitar cópia de qualquer trabalho ou documento mencionado no Memorial.

2- O Requerimento e demais documentos serão entregues na Secretaria do DLA, mediante protocolo.

3- Recebida a documentação, o Departamento ou instância competente definida pela Congregação, terá o prazo de 15 (quinze) dias para análise das inscrições, inclusive quanto ao atendimento das condições do edital, devendo emitir parecer circunstanciado a ser submetido à Congregação da Unidade.

4- A inscrição ao processo seletivo será efetivada se o candidato obtiver o voto favorável da maioria dos membros presentes à Sessão da Congregação do IEL.

5- Os candidatos inscritos serão notificados da composição da Comissão Julgadora e seus suplentes e do calendário fixado para as provas, por meio de edital a ser publicado no DOE, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.

Obs. Não será permitida a inscrição e a contratação de candidato aposentado para o exercício de função docente conforme Artigo 1º da Deliberação CONSU-A-20/99.

III- DAS PROVAS E DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS CANDIDATOS

1-A presente Seleção Pública constará de:

I - Prova de Títulos

II - Prova Didática;

III - Prova Específica: Esta prova se dará na forma de uma exposição oral do candidato, de até 60 minutos, sobre o estágio corrente de sua pesquisa na área da seleção pública;

IV - Prova de Arguição.

2- Na Prova de Títulos será apreciado pela Comissão Julgadora o Memorial elaborado e comprovado pelo candidato.

3- Na Prova de Arguição, que se fará em seguida da Prova Específica, o candidato será interpelado pela Comissão Julgadora sobre a matéria dos programas das disciplinas em concurso.

4- A Prova Didática versará sobre o programa de disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade no ano anterior, para aula em nível de graduação, e nela o candidato deverá revelar cultura aprofundada no assunto.

5- As provas se realizarão no período de maio a dezembro de 2004, no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, sendo que as datas e locais específicos serão informados aos candidatos inscritos por meio de aviso afixado na Secretaria do Departamento de Linguística Aplicada do IEL e publicados no D.O.E.

6- A Comissão Julgadora examinará os títulos apresentados e acompanhará as provas da Seleção Pública, e, ao final, emitirá parecer circunstanciado com a classificação dos candidatos, não podendo ocorrer empates no resultado final.

7- Ao final de cada prova, cada examinador atribuirá ao candidato uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

7.1- As notas de cada prova serão atribuídas individualmente pelos integrantes da Comissão Julgadora em envelope lacrado e rubricado, após a realização de cada prova e abertos ao final de todas as provas do Concurso, em sessão pública. Cada examinador fará a classificação dos candidatos pela seqüência decrescente das médias apuradas e indicará o(s) candidato(s) para preenchimento da vaga existente. O próprio examinador decidirá os casos de empate, com critérios que considerar pertinente. As médias serão calculadas até a casa dos centésimos, desprezando-se o algarismo de ordem centesimal, se inferior a cinco e aumentando-se o algarismo da casa decimal para o número subsequente, se o algarismo da ordem centesimal for igual ou superior a cinco. Serão considerados habilitados os candidatos que obtiverem, da maioria dos examinadores, nota final mínima sete, e será indicado para admissão o candidato que obtiver o primeiro lugar, isto é, maior número de indicações da Comissão Julgadora.

8- O resultado final será submetido à apreciação da Congregação do IEL, da Comissão de Avaliação e Desenvolvimento Institucional e da Câmara de Administração.

9- A relação dos candidatos classificados será publicada no Diário Oficial do Estado com as notas finais obtidas pelos mesmos.

IV- DISPOSIÇÕES GERAIS

1- A critério da Congregação da Unidade, havendo recursos e mediante aprovação da CPDI, o docente admitido nesta seleção pública poderá ter seu regime estendido ao RDIDP.

2- Do resultado da Seleção Pública caberá recurso, exclusivamente de nulidade, dirigido ao Conselho Universitário.

3- O prazo de validade do processo seletivo será de 01 ano, a contar da data da publicação da homologação dos resultados pela Câmara de Administração, durante o qual poderá haver outra convocação, em caso de nova vaga.

4- A Comissão Julgadora será constituída de pelo menos 05 (cinco) membros Titulares e 2 (dois) Suplentes, portadores no mínimo de título de Doutor; sendo no mínimo 02 (dois) membros Titulares e 1 (um) Suplente externos à Universidade, aprovados pela Congregação da Unidade.

5- A presente Seleção Pública obedecerá as disposições contidas nas Deliberações CONSU-A-04/03 e CONSU-29/2000.

6- Cópias da legislação, bem como quaisquer outras informações poderão ser obtidas junto à Secretaria do DLA/IEL.

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS:

Código: LA101-A

Nome: ESTUDOS DO LETRAMENTO

EMENTA:

Introdução aos estudos do letramento como processo histórico-ideológico de aculturação.

Sensibilização para

os mitos e preconceitos daí advindos e que sustentam enfoques contemporâneos que orientam a escolarização. Estudo das práticas letradas não escolares e de seus respectivos modos de circulação.

PROGRAMA:

- Concepções de letramento.

- Mitos do letramento.

- Alfabetização, letramento e escolarização.

- Relação entre escrita e fala.

- Práticas letradas escolares e não escolares: gêneros do discurso escolares e escolarizados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Curso de Língua Portuguesa para operários: diversidade de expectativas. In: Leitura: teoria e prática, 21. Porto Alegre, RS: Ed. Mercado Aberto, 1993.

CAGLIARI, L.C. Alfabetização e Lingüística. São Paulo, SP: Ed. Scipione, 1989.

COLLINS, J. e Michaels, S. A fala e a escrita: estratégias de discurso e aquisição da alfabetização. In: Cook-Gumperz, Jenny. (org.). A construção social da alfabetização. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

COOK-GUMPERZ, J. Alfabetização e escolarização: uma equação imutável? In: Cook-Gumperz, Jenny. (org.). A construção social da alfabetização. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

CORREIA, Luís Grosso. Alfabetização, família e condição social no Porto de finais do século XIX. In: Leitura: teoria e prática, 29. Porto Alegre, RS: Ed. Mercado Aberto, 1997.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. Papéis inimaginados da escrita. In: Leitura: teoria e prática, 33. Porto Alegre, RS: Ed. Mercado Aberto, 1999.

GNERRE, M. Considerações sobre o campo de estudo da escrita. In: Gnerre, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo, Martins Fontes, 1985.

KOCH, I.G.V. Aquisição da escrita e textualidade. In: Cadernos de Estudos Linguísticos, 29. Campinas, SP, Unicamp, 1995.

MAHER, Tereza Machado. No mundo, sem escrita. In: Leitura: teoria e prática, 12. Porto Alegre, RS: Ed. Mercado Aberto, 1988.

MARCUSCHI, L.A. Da fala para a escrita. Processos de retextualização. Capítulo 9 do livro O tratamento da oralidade no ensino de língua (em elaboração).

MELO, O. C. Alfabetização e trabalhadores. O contraponto do discurso oficial. Campinas, SP/Goiânia, GO: Ed. Unicamp/Ed.UFG, 1997.

MIRANDA, Marildes Marinho. Os usos da escrita no cotidiano. In: Leitura: teoria e prática, 20. Porto Alegre, RS: Ed. Mercado Aberto, 1992.

OLSON, D. A escrita sem mitos. In: Olson, David. O mundo no papel. São Paulo, Ática, 1997.

OSAKABE, Haquira. Considerações em torno do acesso ao mundo da escrita. In: Zilberman, R. (org.). Leitura em crise na escola: alternativas do professor. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.

RATTO, I. Ação política: fator de constituição do letramento do analfabeto adulto. In: Kleiman, A. Os significados do letramento. Campinas, Mercado de Letras, 1995.

SOARES, Magda. Letramento. Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

AVALIAÇÃO:

Duas provas escritas.

Trabalhos

Código: LA101-B

Nome: Estudos do Letramento

EMENTA:

Introdução aos estudos do letramento como processo histórico-ideológico de aculturação.

Sensibilização para

os mitos e preconceitos daí advindos e que sustentam enfoques contemporâneos que orientam a escolarização. Estudo das práticas letradas não escolares e de seus respectivos modos de circulação.

PROGRAMA:

- Concepções de letramento.
- Mitos do letramento.
- Alfabetização, letramento e escolarização.
- Relação entre escrita e fala.
- Práticas letradas escolares e não escolares: gêneros do discurso escolares e escolarizados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BEZERRA, Maria Auxiliadora. Curso de Língua Portuguesa para operários: diversidade de expectativas. In: *Leitura: teoria e prática*, 21. Porto Alegre, RS: Ed. Mercado Aberto, 1993.
- CAGLIARI, L.C. Alfabetização e Lingüística. São Paulo, SP: Ed. Scipione, 1989.
- COLLINS, J. e Michaels, S. A fala e a escrita: estratégias de discurso e aquisição da alfabetização. In: Cook-Gumperz, Jenny. (org.). *A construção social da alfabetização*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.
- COOK-GUMPERZ, J. Alfabetização e escolarização: uma equação imutável? In: Cook-Gumperz, Jenny. (org.). *A construção social da alfabetização*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.
- CORREIA, Luís Grosso. Alfabetização, família e condição social no Porto de finais do século XIX. In: *Leitura: teoria e prática*, 29. Porto Alegre, RS: Ed. Mercado Aberto, 1997.
- D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. Papéis inimaginados da escrita. In: *Leitura: teoria e prática*, 33. Porto Alegre, RS: Ed. Mercado Aberto, 1999.
- GNERRE, M. Considerações sobre o campo de estudo da escrita. In: Gnerre, M. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo, Martins Fontes, 1985.
- KOCH, I.G.V. Aquisição da escrita e textualidade. In: *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, 29. Campinas, SP, Unicamp, 1995.
- MAHER, Tereza Machado. No mundo, sem escrita. In: *Leitura: teoria e prática*, 12. Porto Alegre, RS: Ed. Mercado Aberto, 1988.
- MARCUSCHI, L.A. Da fala para a escrita. Processos de retextualização. Capítulo 9 do livro *O tratamento da oralidade no ensino de língua* (em elaboração).
- MELO, O. C. Alfabetização e trabalhadores. O contraponto do discurso oficial. Campinas, SP/Goânia, GO: Ed. Unicamp/Ed.UFG, 1997.
- MIRANDA, Marildes Marinho. Os usos da escrita no cotidiano. In: *Leitura: teoria e prática*, 20. Porto Alegre, RS: Ed. Mercado Aberto, 1992.
- OLSON, D. A escrita sem mitos. In: Olson, David. *O mundo no papel*. São Paulo, Ática, 1997.
- OSAKABE, Haquira. Considerações em torno do acesso ao mundo da escrita. In: Zilberman, R. (org.). *Leitura em crise na escola: alternativas do professor*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.
- RATTO, I. Ação política: fator de constituição do letramento do analfabeto adulto. In: Kleiman, A. *Os significados do letramento*. Campinas, Mercado de Letras, 1995.
- SOARES, Magda. *Letramento. Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

AVALIAÇÃO:

Duas provas escritas

Trabalhos

Código: LA101-A

Nome: ESTUDOS DO LETRAMENTO

EMENTA

Introdução aos estudos do letramento como processo histórico-ideológico de aculturação. Sensibilização para os mitos e preconceitos daí advindos e que sustentam enfoques contemporâneos que orientam a escolarização. Estudo das práticas letradas não escolares e de seus respectivos modos de circulação.

PROGRAMA

concepções de letramento

mitos do letramento

alfabetização, letramento e escolarização

relação entre escrita e fala

práticas letradas escolares e não escolares: gêneros do discurso escolares e escolarizados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGLIARI, L.C. Alfabetização e Linguística. São Paulo, SP: Ed. Scipione, 1989.

COLLINS, J. e Michaels, S. A fala e a escrita: estratégias de discurso e aquisição da alfabetização. In: Cook-Gumperz, Jenny. (org.). A construção social da alfabetização. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

COOK-GUMPERZ, J. Alfabetização e escolarização: uma equação imutável? In: Cook-Gumperz, Jenny. (org.). A construção social da alfabetização. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

GNERRE, M. Considerações sobre o campo de estudo da escrita. In: Gnerre, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo, Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, A. Os significados do letramento. Campinas, Mercado de Letras, 1995.

KOCH, I.G.V. Aquisição da escrita e textualidade. In: Cadernos de Estudos Linguísticos, 29. Campinas, SP, Unicamp, 1995.

MAHER, Tereza Machado. No mundo, sem escrita. In: Leitura: teoria e prática, 12. Porto Alegre, RS: Ed. Mercado Aberto, 1988.

MARCUSCHI, L.A. Da fala para a escrita. Atividades de retextualização. São Paulo, Cortez Editora, 2001.

MIRANDA, Marildes Marinho. Os usos da escrita no cotidiano. In: Leitura: teoria e prática, 20. Porto Alegre, RS: Ed. Mercado Aberto, 1992.

OLSON, D. O mundo no papel. São Paulo, Ática, 1997.

OSAKABE, Haquira. Considerações em torno do acesso ao mundo da escrita. In: Zilberman, R. (org.). Leitura em crise na escola: alternativas do professor. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.

RIBEIRO, Vera Masagão (org.). Letramento no Brasil. São Paulo, Global, 2003.

SOARES, Magda. Letramento. Um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

_____. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Texto apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, 2003.

AVALIAÇÃO

Duas provas escritas.

Código: LA101-B

Nome: ESTUDOS DO LETRAMENTO

EMENTA:

Introdução aos estudos do letramento como processo histórico-ideológico de aculturação.

Sensibilização para os mitos e preconceitos daí advindos e que sustentam enfoques contemporâneos que orientam a escolarização. Estudo das práticas letradas não escolares e de seus respectivos modos de circulação.

PROGRAMA:

1. Letramento e Sociedade

- Concepções de letramento.

- Mitos do letramento.

- Alfabetização, letramento e escolarização.

2. A escrita como modalidade lingüística

- A história da escrita

Relação entre a modalidade escrita e a oral.

Textos híbridos: interferência da fala na escrita

3. A escrita no contexto das novas tecnologias

- Comunicação multimodal
- As práticas letradas no computador

BIBLIOGRAFIA BÁSICA :

BRAGA, D.B. A constituição híbrida da escrita na internet: a linguagem nas salas de bate papo e na construção dos hipertextos. Leitura: Teoria e Prática, 1999.

CAGLIARI, L.C. Alfabetização e Lingüística. São Paulo, SP: Ed. Scipione, 1989.

CHARTIER, R. A Aventura do Livro do Leitor ao Navegador. São Paulo Editora UNES, 1997..

GNERRE, M. Considerações sobre o campo de estudo da escrita. In: Gnerre, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo, Martins Fontes, 1985.

KOCK, I. G.V. Interferência da oralidade na escrita. Trabalhos em Lingüística Aplicada 30, 1997.

MAHER, Tereza Machado. No mundo, sem escrita. In: Leitura: teoria e prática, 12. Porto Alegre, RS: Ed. Mercado Aberto, 1988.

MARCUSCHI, L.A. Da fala para a escrita: processos de retextualização. Da Fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

MIRANDA, Marildes Marinho. Os usos da escrita no cotidiano. In: Leitura: teoria e prática, 20. Porto Alegre, RS: Ed. Mercado Aberto, 1992.

OLSON, D. A escrita sem mitos. In: Olson, David. O mundo no papel. São Paulo, Ática, 1997.

Código: LA202-A

Nome: LEITURA E ESCRITA I

PROGRAMA

O papel da lingüística no ensino de línguas

Ensino de normas

Língua como fenômeno social

Língua e situações de uso

Leituras na Universidade

Aluno/leitor e professor/leitor

Gênero e ensino de leitura e escrita

Análise do discurso e leitura

Valores e preconceitos em leitura

Histórias de leitura

Leitura nas práticas escolares

Relação entre leitura e produção escrita

Produção escrita nas práticas escolares

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita a partir de provas, trabalhos em grupos e participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA:

ABAURRE, M.B.M; Fiad. R.S. e Mayrink -Sabinson, M.L.T. Cenas de Aquisição da Escrita - O trabalho do sujeito com o texto. Mercado de Letras e ALB

ALMEIDA, N.S. Histórias de Leitura. Silva, Lilian L.M. (org.) Entre Leitores: Alunos, Professores,

Arte escrita, Komedii.

BARROS, K.S.M. Redação Escolar: Produção Textual de um Gênero Comunicativo? (trabalho apresentado no III Encontro Nacional de Língua Falada e Escrita) 1999

CORRÊA, C.H.A. Entre práticas e representações: Notas sobre o encontro com o mundo da leitura na universidade. . Silva, Lilian L.M. (org.) Entre Leitores: alunos, Professores, Arte escrita, Komedii.

KLEIMAN, A.B., e Moraes, S.E. Leitura e Interdisciplinaridade - Tecendo redes nos projetos da escola. Mercado de Letras

MARCUSCHI, L.A. O Livro Didático de Língua Portuguesa em Questão: O caso da Compreensão de Texto.

PIMENTEL, E. Sujeitos leitores, sujeitos autores: indícios de histórias de leituras na produção de textos escolares . Silva, Lilian L.M. (org.) Entre Leitores: alunos, Professores, Arte escrita, Komedii.

POSSENTI, S. Sobre a Leitura: O que diz a análise do discurso?, em: Marinho, M. (org.) Ler e Navegar: Espaços e percursos da leitura. Mercado de Letras, ALB e CEALE
Quem conta um conto aumenta um ponto. Coleção Quem Sabe Faz . Editora UFMG

Código: LA202-B

Nome: LEITURA E ESCRITA I

PROGRAMA:

O papel da lingüística no ensino de línguas

Ensino de normas

Língua como fenômeno social

Língua e situações de uso

Leituras na Universidade

Aluno/leitor e professor/leitor

Gênero e ensino de leitura e escrita

Valores e preconceitos em leitura

Histórias de leitura

Leitura nas práticas escolares

Relação entre leitura e produção escrita

Produção escrita nas práticas escolares

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita a partir de provas, trabalhos em grupos e participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA:

ABAURRE, M.B.M; Fiad. R.S. e Mayrink-Sabinson, M.L.T. Cenas de Aquisição da Escrita - O trabalho do sujeito com o texto. Mercado de Letras e ALB ()

ALMEIDA, N.S. Histórias de Leitura. Silva, Lilian L.M. (org.) Entre Leitores: Alunos, Professores, Arte escrita, Komedii. ()

BARROS, K.S.M. Redação Escolar: Produção Textual de um Gênero Comunicativo? (trabalho apresentado no III Encontro Nacional de Língua Falada e Escrita) 1999

CHARTIER, R. (org.) Práticas da Leitura. São Paulo: Estação Liberdade. (1996).

_____. Os desafios da escrita. São Paulo: Editora UNESP. (2002)

CORRÊA, C.H.A. Entre práticas e representações: Notas sobre o encontro com o mundo da leitura na universidade. . Silva, Lilian L.M. (org.) Entre Leitores: alunos, Professores, Arte escrita,

Komedi.

KLEIMAN, A.B., e Moraes, S.E. Leitura e Interdisciplinaridade - Tecendo redes nos projetos da escola. Mercado de Letras

MANGUEL, A. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras (1997).

PIMENTEL, E. Sujeitos leitores, sujeitos autores: indícios de histórias de leituras na produção de textos escolares . Silva, Lilian L.M. (org.) Entre Leitores: alunos, Professores, Arte escrita, Komedi. ()

POSSENTI, S. Sobre a Leitura: O que diz a análise do discurso?, em: Marinho, M. (org.) Ler e Navegar: Espaços e percursos da leitura. Mercado de Letras, ALB e CEALE

Rojo, Roxane A Prática de Linguagem em Sala de Aula. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, (2000).

Quem conta um conto aumenta um ponto. Coleção Quem Sabe Faz . Editora UFMG

Código: LA202-A

Nome: LEITURA E ESCRITA I

EMENTA:

Introdução à teorias de leitura e escrita e de ensino / aprendizagem de leitura/escrita. Estudo da relação oralidade / escrita. Todos os tópicos serão abordados a partir do exame da prática escolar.

PROGRAMA

A relação entre a língua oral e a língua escrita.

1. Os conceitos de discurso, texto e gênero nos documentos parametrizadores do ensino.
2. Língua falada, língua escrita.
3. Oralidade e letramento. O ensino da leitura
4. Eventos de letramento na escola e atividades de leitura.
5. Aspectos psicossociais da leitura e estratégias de compreensão.
6. Gramática e leitura.
7. A leitura no livro didático e nos documentos parametrizadores do ensino (PCN, SARESP).
8. O ensino da produção escrita.
9. A produção textual escrita como processo.
10. Gêneros escolares (x cotidiano x acadêmicos).
11. A escrita na formação do professor
12. Retextualização e transposição didática.
13. Transposição didática, intuição linguística, gramática implícita, competência comunicativa.
14. A interação na aula de língua portuguesa. Contribuições da sociolinguística interacional.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada a partir de: provas, trabalhos de grupos, exercícios em aula e aproveitamento das leituras semanais indicadas a seguir, segundo os tópicos.

BIBLIOGRAFIA

- 1.MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental. Língua Portuguesa. Brasília, D. F.: SEF, 1998. Introdução.
2. GNERRE, Maurício. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1987. Cap. I, pags. 3-17.
- KATO, Mary A. No mundo da escrita. Uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Editora Ática, 1986. Cap. 1, pags. 10-41.

- MARCUSCHI, Luiz A. O tratamento da oralidade nops PCN de Língua Portuguesa de 5a. a 8a. séries, Revista Scripta, vol. 2, no. 4, 1o. Semestre 1999, pags. 114-129.
- 3.TERZI, Sylvia B. A construção da leitura. Campinas: Pontes e Editora da UNICAMP, 1995. Cap. 3, pags. 43-58.
- 4 & 5. KLEIMAN, Angela B. A formação do leitor: uma abordagem psicossocial, PREPES VIRTUAL/ Ensino do Português: a formação do professor leitor, autor e analista de textos. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, janeiro de 2001.
- 6.KLEIMAN, Angela B. Leitura e gramática. Jornal Proleitura, UNESP-UEM-UEL, ano 4 (15), pag. 6, 1997.
- GERALDI, João W. Linguagem e ensino. Campinas: ALB & Mercado de Letras, 1996. Cap. 8 (Ensino de gramática X reflexão sobre a língua), pags. 129-136.
7. MARCUSCHI, Luiz A. Compreensão de texto: algumas reflexões. IN DIONÍSIO, Angela P. & BEZERRA, Maria A. (Orgs.). O Livro didático de Português. Múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, pags. 46-59.
8. SERAFINI, Maria T. Como escrever textos. Trad. Maria Augusta B. de Mattos, adaptação Ana Luisa M. Garcia. Rio de Janeiro: Editora Globo. 1985. Terceira Parte , Didática da escrita, cap. 9 (pp. 147-159); cap. 12 (183-197).
- ASSIS, Juliana A., SILVA Jane Q. G. & MATENCIO Maria de Lourdes M. Explorando as representações do texto escrito, Revista Scripta, vol. 4, 2º semestre, 2000, pags. 1-15.
9. MACHADO, Anna R. Revisitando o conceito de resumos IN: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO Anna R. & BEZERRA, Maria A. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.
- 10.BARBOSA, Jacqueline P. Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de Língua Portuguesa: são os PCNs praticáveis? IN: ROJO, Roxane (Org.). A Prática de linguagem em sala de aula. Praticando os PCNs. São Paulo: Educ; Campinas: Mercado de Letras, 2000, pags. 149-182.
11. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: ALB & Mercado de Letras, 1996. Segunda parte, pags. 69-95.
- APARÍCIO, Ana S. M. As ações didático-discursivas do professor para a construção e manutenção dos tópicos de gramática, IN KLEIMAN, Angela B. (Org.). A Formação do professor. Perspectivas da Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001, pags. 181-199.
12. BORTONI-RICARDO, Stella M. & DETTONI, Rachel do V. Diversidades lingüísticas e desigualdades sociais; aplicando a pedagogia culturalmente sensível. IN: COX, M. I. P. & Assis-Peterson, A.A. de (Orgs.). Cenas de sala de aula. São Paulo: Mercado de Letras, 2001, p. 81-103.

Código: LA202-B

Nome: LEITURA E ESCRITA I

PROGRAMA

O papel da lingüística no ensino de línguas

Ensino de normas

Língua como fenômeno social

Língua e situações de uso

Leituras na Universidade

Aluno/leitor e professor/leitor

Gênero e ensino de leitura e escrita
Análise do discurso e leitura
Valores e preconceitos em leitura
Histórias de leitura
Leitura nas práticas escolares
Relação entre leitura e produção escrita
Produção escrita nas práticas escolares

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita a partir de provas, trabalhos em grupos e participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA:

- ABAURRE, M.B.M; Fiad. R.S. e Mayrink-Sabinson, M.L.T. Cenas de Aquisição da Escrita - O trabalho do sujeito com o texto. Mercado de Letras e ALB
- ALMEIDA, N.S. Histórias de Leitura. Silva, Lilian L.M. (org.) Entre Leitores: Alunos, Professores, Arte escrita, Komedí.
- BARROS, K.S.M. Redação Escolar: Produção Textual de um Gênero Comunicativo? (trabalho apresentado no III Encontro Nacional de Língua Falada e Escrita) 1999
- CORRÊA, C.H.A. Entre práticas e representações: Notas sobre o encontro com o mundo da leitura na universidade. . Silva, Lilian L.M. (org.) Entre Leitores: alunos, Professores, Arte escrita, Komedí.
- KLEIMAN, A.B., e Moraes, S.E. Leitura e Interdisciplinaridade - Tecendo redes nos projetos da escola. Mercado de Letras
- MARCUSCHI, L.A. O Livro Didático de Língua Portuguesa em Questão: O caso da Compreensão de Texto.
- PIMENTEL, E. Sujeitos leitores, sujeitos autores: indícios de histórias de leituras na produção de textos escolares . Silva, Lilian L.M. (org.) Entre Leitores: alunos, Professores, Arte escrita, Komedí.
- POSSENTI, S. Sobre a Leitura: O que diz a análise do discurso?, em: Marinho, M. (org.) Ler e Navegar: Espaços e percursos da leitura. Mercado de Letras, ALB e CEALE
- Quem conta um conto aumenta um ponto. Coleção Quem Sabe Faz . Editora UFMG

CÓDIGO: LA704-A

NOME: LINGÜÍSTICA APLICADA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS
DESCRIÇÃO

O objetivo geral do curso é analisar a relação entre o conteúdo de um curso de língua (português como segunda língua e/ou inglês como língua estrangeira) e a forma de ser trabalhado em classe. Essa forma de ensinar está diretamente relacionada com a concepção de linguagem (do professor), que orienta, consciente ou inconscientemente, seu modo de ensinar e de avaliar desempenho. Em vista disso, serão examinadas as seguintes questões:

- (1) a língua, a partir do ponto de vista da lingüística descritiva, da sociolingüística e da lingüística aplicada;
- (2) a relação entre a concepção de linguagem do professor e sua forma de ensinar;
- (3) a relação entre a forma de trabalhar o conteúdo (método, abordagem e técnicas) em classe e a de avaliar desempenho;
- (4) o olhar do professor sobre os processos de aquisição e de aprendizagem e sobre o ensino (o

papel do professor);

(5) o olhar do professor sobre os aprendizes (estilos de aprendizagem, as quatro habilidades, motivação, características individuais, preferências e/ou interesses);

(6) a forma de analisar e de avaliar a interlíngua dos aprendizes (distância tipológica entre as línguas);

(7) a interrelação entre as atividades e os objetivos específicos do curso;

(8) a competência comunicativa do aprendiz (o interlocutor, o contexto, as funções comunicativas);

(9) a aprendizagem e a aquisição de línguas como *processos*;

(10) a interação professor-aluno.

METODOLOGIA

As questões, acima relacionadas, serão apresentadas, primeiro indutivamente, ou seja, através de exemplos e situações, para depois, serem retrabalhadas dedutivamente, a partir da leitura de textos curtos, extraídos da bibliografia.

AVALIAÇÃO

Consiste em (1) participação nas aulas (30%); (2) trabalhos em grupo (20%); (3) apresentação oral ou por escrito sobre um dos tópicos acima (20%); (4) preparação de uma atividade de leitura (texto, seguido de perguntas de compreensão) e de um exercício escrito de gramática, à escolha do aluno (30%). Os itens (3) e (4) serão desenvolvidos na segunda metade do curso, depois de os alunos terem sido expostos aos fundamentos teóricos, necessários para a realização das tarefas.

BIBLIOGRAFIA

ELLIS, Rod. *The Study of Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford Univ. Press, 1994.

FELDER, Richard M. and Eunice R. Henriques. "Learning and Teaching Styles in Foreign and Second Language Education," *Foreign Language Annals*, 28, no. 1, 1995, 21-31.

GLEASON, H. A. *An Introduction to Descriptive Linguistics*. NY: Holt, Rinehart and Winston, 1965.

HENRIQUES, Eunice Ribeiro. "Textos para leitura: seleção, interpretação e avaliação," *Anais do III Congresso SIPLE, UnB, Brasília, 2001*, 35-63.

_____. "Definindo os processos de aquisição e de aprendizagem de línguas," *Metodologia de Pesquisa, Parte II, PUC-Minas Virtual, 2000*, 9-15.

_____. "O livro didático e a pesquisa," *Interagindo com Professores* (no prelo).

_____. "Aquisição/ aprendizagem de línguas e questões afins," *Aquisição/Aprendizagem e Ensino de Línguas I, Material Virtual, PUC-Minas Virtual, 2001*, 1-38.

LEHMANN, Winfred P. *Descriptive Linguistics: an Introduction*. NY: Random House, 1976.

Código: LA704-A

Nome: LINGÜÍSTICA APLICADA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PROGRAMA:

Objetivos

Discutir a relação teoria e prática na formação do professor de língua.

Examinar a relação entre investigação, produção de conhecimento e inovação pedagógica.

Discutir os fundamentos e conseqüências de tendências existentes na formação profissional, tais como: formação instrumental ou acadêmica do professor de língua.

Conteúdo

A relação entre a) concepções teóricas fundamentais; b) opções políticas educacionais e c) práticas em sala de aula, na formação do professor.

Concepções de linguagem, de subjetividade e de sociedade em abordagens formalistas tradicionais; estruturalistas; cognitivistas; sócio-interacionistas; comunicativas; funcionalistas-jakobsonianas; sócio-pragmáticas; discursivas.

Políticas educacionais. Pedagogia e sociedade. O pensamento de Paulo Freire e o ensino de língua. Currículos multidimensionais e enfoques contextualizados do ensino de língua.

Práticas em sala de aula. Técnicas, discurso e subjetividade. Gêneros discursivos. Leitura polissêmica. Escrita e reformulação: esquemas retóricos de base e afetividade. Proposta de escrevente indeterminado. Oralidade e heterogeneidade discursiva.

AVALIAÇÃO

Resenhas críticas e duas avaliações dissertativas: uma feita em sala de aula e outra, realizada em casa e de forma monográfica.

BIBLIOGRAFIA

Obs.: outros itens bibliográficos serão indicados no decorrer do curso, a partir dos interesses específicos dos alunos.

Bakhtin, M. “Os Gêneros Discursivos”, in *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Eco, U. e Bonazzi, M. *Mentiras que parecem Verdades*. São Paulo: Summus, 1980.

Freire, P. *Educação como Prática da Liberdade*. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

Jakobson, R. *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1977.

Nosella, M. *As Belas Mentiras – A Ideologia Subjacente aos Textos Didáticos*. São Paulo: Moraes, 1980.

Orlandi, E. *Discurso e Leitura*. São Paulo: Cortez, 1988.

Serrani, S. “Afetividade e Escrita em Língua Estrangeira”, *Línguas e Processos Discursivos*, S. Serrani (Ed.). *Fragmentos*. Florianópolis, Ed. da UFSC, 2002.

----- “Memórias Discursivas, Línguas e Identidades Socioculturais”, *Organon – UFRGS*, Porto Alegre, 2003.

Stern, H., “Seeing the trees AND the wood: some thoughts on language teaching analysis”, Johnson, R., ed., 1989, *The Second Language Curriculum*. Cambridge, Cambridge University Press, pp. 207-221.

Vanoye, F. *Usos da Linguagem - Problemas e Técnicas na Produção Oral e Escrita*. São Paulo, Martins Fontes, 13 ed., 1998.

CÓDIGO: LA777-A

NOME: Lingüística Aplicada ao Ensino de Português: Língua Materna I

PROGRAMA:

- 1) Síntese das teorias sobre leitura, com ênfase na abordagem discursiva.
- 2) Atividades sobre leitura (reflexão teórico-prática);
- 3) Síntese das principais teorias sobre produção escrita;
- 4) Atividades sobre produção escrita (reflexão teórico-prática);
- 5) Análise de livros didáticos;
- 6) Análise crítica dos Parâmetros Curriculares;
- 7) Relação professor e aluno em aulas de língua materna;
- 8) Identidade e Discurso;
- 9) A Identidade de professor e aluno.
- 10) Leitura e discussão das seguintes obras:

ARROJO, R. (org.) - *O Signo Desconstruído*, Campinas: Pontes. 1992.
BARTHES, R. - A morte do autor. In: *Rumor da Língua*. São Paulo: Editora Brasiliense. 1988, pp. 65-70.
CORACINI, M. J. (org.) - *Interpretação, autoria e Legitimação do Livro Didático*, Campinas: Pontes. 1999.
CORACINI, M. J. (org.) - *O Jogo Discursivo na Aula de Leitura*. Campinas: Pontes. 1995.
CORACINI, M.J.R.F.: Leitura e Heterogeneidade. In CORACINI, M.J. & Pereira, A. E. (orgs): *Discurso e sociedade*. Pelotas: EDUCAT.
FOUCAULT, M - A escrita de si. In: *O que é um autor?* Veja: Passagens. 1992
FOUCAULT, M. - *O que é um autor?* Veja: Passagens. 1992.
FOUCAULT, M.: - A escrita de si. In: *O que é um autor?* Veja: Passagens. 1992, pp. 127-160.
FREUD, S. -Escritores Criativos e Devaneios. In *Sigmund Freud*, vol. IX, Rio de Janeiro; Imago, pp.149-158.
AVALIAÇÃO
Seminários; discussões em sala de aula; monografia ou prova.

Código: LA777-A

Nome: Lingüística Aplicada ao Ensino de Português: Língua Materna I

PROGRAMA:

- 1) Síntese das teorias sobre leitura, com ênfase na abordagem discursiva.
- 2) Atividades sobre leitura (reflexão teórico-prática);
- 3) Síntese das principais teorias sobre produção escrita;
- 4) Atividades sobre produção escrita (reflexão teórico-prática);
- 5) Análise de livros didáticos;
- 6) Análise crítica dos Parâmetros Curriculares;
- 7) Relação professor e aluno em aulas de língua materna;
- 8) Identidade e Discurso;
- 9) A Identidade de professor e aluno.
- 10) Leitura e discussão das seguintes obras:

ARROJO, R. (org.) - *O Signo Desconstruído*, Campinas: Pontes. 1992.
BARTHES, R. - A morte do autor. In: *Rumor da Língua*. São Paulo: Editora Brasiliense. 1988, pp. 65-70.
CORACINI, M. J. (org.) - *Interpretação, autoria e Legitimação do Livro Didático*, Campinas: Pontes. 1999.
CORACINI, M. J. (org.) - *O Jogo Discursivo na Aula de Leitura*. Campinas: Pontes. 1995.
CORACINI, M.J.R.F.: Leitura e Heterogeneidade. In CORACINI, M.J. & Pereira, A. E. (orgs): *Discurso e sociedade*. Pelotas: EDUCAT.
FOUCAULT, M - A escrita de si. In: *O que é um autor?* Veja: Passagens. 1992
FOUCAULT, M. - *O que é um autor?* Veja: Passagens. 1992.
FOUCAULT, M.: - A escrita de si. In: *O que é um autor?* Veja: Passagens. 1992, pp. 127-160.
FREUD, S. -Escritores Criativos e Devaneios. In *Sigmund Freud*, vol. IX, Rio de Janeiro; Imago, pp.149-158.
AVALIAÇÃO
Seminários; discussões em sala de aula; monografia ou prova.

CÓDIGO: LA802-A

NOME: LEITURA E ESCRITA II

EMENTA

Dicotomia compreensão/interpretação e ensino aprendizagem de leitura/escrita. Intertextualidade. Tipologias textuais. Todos os tópicos serão abordados a partir do exame de práticas escolares.

PROGRAMA

- A leitura e a escrita como práticas culturais
- Os gêneros do discurso
- As tipologias de textos
- Práticas escolares de leitura e de escrita

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Abaurre, M. B. M., Fiad, R. S. e Mayrink-Sabinson, M. L. T. (2002). Considerações sobre a adiferenciação de gêneros discursivos na escrita infantil. (manuscrito).

Bakhtin, M. (1992). Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes Ed.

Chartier, R. (org.) (1996). Práticas da Leitura. São Paulo: Estação Liberdade.

_____. (2002) Os desafios da escrita. São Paulo: Editora UNESP.

Cunha, M. I. (1997). Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. In: Revista da Faculdade de Educação, n. 1/2, São Paulo.

Geraldi, J. W. (1991). Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes Editora.

Ginzburg, Carlo. (1987). O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras.

Manguel, A. (1997). Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras.

Rojo, Roxane (2000). A Prática de Linguagem em Sala de Aula. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras.

Schneuwly, B. e Dolz, J. (1999). Os gêneros escolares. Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: Revista Brasileira de Educação, n. 11.

Silva, Jane Q. G. (1999). Gênero discursivo e tipo textual. In: Scripta, vol. 2, n. 4. Belo Horizonte, MG.: Ed. PUCMinas.

Código: LA802-A

Nome: LEITURA E ESCRITA II

EMENTA

Dicotomia compreensão/interpretação e ensino aprendizagem de leitura/escrita. Intertextualidade. Tipologias textuais. Todos os tópicos serão abordados a partir do exame de práticas escolares.

PROGRAMA

A leitura e a escrita como práticas culturais

Os gêneros do discurso

As tipologias de textos

Práticas escolares de leitura e de escrita

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Abaurre, M. B. M., Fiad, R. S. e Mayrink-Sabinson, M. L. T. (2002). *Considerações sobre a adiferenciação de gêneros discursivos na escrita infantil.* (manuscrito).

Bakhtin, M. (1992). Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes Ed.

Chartier, R. (org.) (1996). Práticas da Leitura. São Paulo: Estação Liberdade.

_____. (2002) Os desafios da escrita. São Paulo: Editora UNESP.

Cunha, M. I. (1997). *Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino*. In: Revista da Faculdade de Educação, n. 1/2, São Paulo.

Geraldi, J. W. (1991). *Portos de Passagem*. São Paulo: Martins Fontes Editora.

Ginzburg, Carlo. (1987). *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das Letras.

Manguel, A. (1997). *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras.

Rojo, Roxane (2000). *A Prática de Linguagem em Sala de Aula*. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras.

Schneuwly, B. e Dolz, J. (1999). *Os gêneros escolares. Das práticas de linguagem aos objetos de ensino*. In: Revista Brasileira de Educação, n. 11.

Silva, Jane Q. G. (1999). *Gênero discursivo e tipo textual*. In: Scripta, vol. 2, n. 4. Belo Horizonte, MG.: Ed. PUCMinas.

Cidade Universitária “Zeferino Vaz”,
25 de março de 2004

PATRÍCIA MARIA MORATO LOPES ROMANO
Secretária Geral